

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

ASSIGNATURAS.

CRATO . . . 50000
OUTROS PONTOS 6.000
NUMERO AVULSO 120

Publica-se os Domingos.
As publicações de particular
interessa pagadas 60 reis
por cada linha, sendo de
assignantes.

ITE ET DOCETE OMNES GENTI.

Ide em todos os pontos, ensinai a todos os povos.

SEM OS AUXÍLIOS DO
PADRE JOSÉ ANTONIO DE MARIA IBIAPINA

E REDACÇÃO DE
JOSÉ JOAQUIM TELLES MARROCOS.

PARTIDA DO CORREIO.

O correio particular da Voz
da RELIGIÃO, partirá no 1.^o,
e 3.^o domingo de cada mez
para todos os pontos do Cariri
novo.

Barbatha, Missão de S. Maria
Milagres, Portocari, Goyaz,
Pinha e Jardim.

A VOZ DA RELIGIÃO NO CARIRI.

PARTE OFFICIAL.

LETRAS APOSTOLICAS.

do

Nosso SANTÍSSIMO PADRE O PAPA PIO IX
pelas quaes se concede Indulgencia Plenaria,
em forma de Jubileu, por occasião do

Consilio Eumenico,

e todos os fiéis que virem estas Letras,

O PAPA PIO IX

Saúde e benção apostolica.

De mais, á todos e a cada um dos fiéis Chris-
tãos seculares e regulares de qualquer ordem o
instituto, ainda que houvessem de ser expressa-
mente nominaes, concedemos licença e facultade de
elegerem para si a tal effeito qualquer presby-
tero confessor tanto secular como regular, entre
os approvados actualmente pelos ordinarios do la-
gar (da qual facultade poderão usar tão bem as
freiras, as noviças, e outras mulheres existentes
em clausura, e em tanto que o confessor esteja ap-
provado para freiras), o qual confessor se po-
derá absolver e desligar no foro da consciencia
por esta só vez da excommunição, suspensão e ou-
tras sentenças e censuras ecclesiasticas, por qual-
quer cauza lançadas ou fulminadas pelo direito
ou por homem, com excepção das que abaixo se
mencionão, e bem assim de todos os peccados,
excessos, crimes e delictos, posto que graves e en-
ormes e reservados aos ordinarios, ou a nós, e
a o ta Sé Apostolica, ainda que de um modo es-
pecial, e cuja absolvição com quanto aliás ampla
se não entendesse concedida; e além disto de dis-
pensar commutando em outras obras pias e sa-
lutaras que quer votos simples, ainda que com
juramento, e reservados á Sé Apostolica (excep-
tuados sempre os votos de castidade, de reli-
gião, e de obrigações accitas por terceira pes-
soa, ou em que haja prejuizo de terceiro, com
tanto que esses votos sejam perfectos e completos,
e bem assim os votos pães que se denominão

preservativos de peccados, salvo si a commutação fu-
tura se julgue tal, que não sirva menos de freio
contra os peccados do que a materia anterior do
voto), impondo nos mesmos, porém, e cada um
d'ellos em todos os sobreditos casos, uma peniten-
cia salutar, e o mais que segundo o arbitrio do
confessor se lhes houver de impor.

Concedemos além disto facultade de dispensar
na irregularidade contrahida por violação de cen-
suras, com tanto que não tenha sido levada ao fó-
ro externo, ou não o possa vir a ser facilita-
mente.

Não entendemos commido pelas presentes Letras
dispensar de qualquer outra irregularidade em qual-
quer modo contrahida por delicto ou defeito, pu-
blico, ou occulto, ou de alguma mancha, ou ou-
tra incapacidade ou inhabilidade, ou dar qualquer
facultade de dispensar nestas promissas, ou de ha-
bilitar e restituir ao anterior estado, ainda no fóro da
consciencia, nem tão bem derogar a Constituição
Sacramentum Penitentiae, e declaração annexas, pu-
blicadas por Bento XIV, nosso predecessor, do gló-
riosa memoria, quanto á inhabilidade de absolver
o cúmplice, e quanto á obrigação de denuncia; nem
que as presentes possam ou devam de nenhuma
sorte favorecer aquelles que por nós o pela Sé
Apostolica, ou por algum prelado ou juiz eccle-
siastico foram excommuniçados nomeadamente, se-
pensos, interdictos, ou de outro modo declarados
incursos em sentenças e censuras, ou que tiverem
sido publicamente denunciados, salvo si tiverem no
tempo determinado estalado ás partes ou com ellas
concordado.

Mas se dentro do prazo prefixo, segundo o ju-
izo do confessor, não poderem satisfazer, conce-
demos que possam ser absolvidos no fóro da cons-
ciencia, sómente para o fim de conseguirem as
indulgencias do jubileu impondo-se lhes a obrig-
ção de satisfazerem logo que possam.

Pelo que em virtude de obediencia assuta, pelo the-
or das presentes ordenamos rigorosamente e man-
temos a todos e a quizesquer ordinarios onde quer que
existam, e aos seus vigarios e officiaes, ou na
falta d'elles, aquelles que exercem cura de al-
mas, que recebam os transumptos ou exempti-
res ainda que impressos das presentes Letras, e
que melhor o julgarem no Senhor, segundo
as circumstancias dos tempos e localidades, as qua-

bliguem ou possam publicar nas suas Igrejas e dioceses, provincias, cidades, vilas, terras e logares e dispendo o povo cumpre até pela progação da palavra de DEUS, quanto possa ser, lhes assignem a Igreja ou Igrejas que devem visitar para lucrarem o prezente Jubileo.

Não obstante as constituições e ordenações apostolicas especialmente aquellas pelas quaes se reserva ao Pontifice Romano existente a facultade de absolver em certos casos nelle expressos, de modo que nenhuma concessão semelhante ou dissimilhanças de tais indulgencias e facultades, possam favorecer, a quem quer que seja, salvo fazendo-se d'ellas expressa menção, ou especial derogação, e não obstante tão bem a regra de não se conhecerem indulgencias á maneira de outras, e os estatutos e costumes, e tão bem os privilegios e indultos de quaesquer ordens, congregações ou institutos ainda corroborados por juramento, confirmação apostolica, ou qualquer outra firmeza; e bem assim não obstante as Lettras Apostolicas de qual quer modo concedidas, approvadas, e renovadas ás mesmas ordens, congregações, institutos, e aos seus membros, pois a todas e todos, e a cada um, posto qua delles, e dos seus theores no todo se deva fazer menção especial, especifica, expressa e individual, ou outra qualquer expressão, e não por clausulas geraes que importem o mesmo, e posto que se houvesse de observar alguma outra forma especifica, dando seus theores por sufficientemente expressos nas prezentes, e como observada a sua forma estabelecida nelles, por esta vez especialmente, nomeadamente e expressamente para effeito d'estas derogamos, e não obstante qualquer couza em contrario.

Mandamos pois, que desde o dito dia primeiro de Junho até o dia em que acabar o Conselho Ecumenico, todos os sacerdotes de um e outro clero de todo o orbe catholico, accrescemtem todos os dias na missa a oração do Espirito Sancto, e que em todas as Igrejas patriarchaes, e outras basilicas e collegiadas desta cidade e todas as Igrejas cathedraes e collegiadas de todo o mundo os seus Conegos, e em todas as Igrejas de ordem regulares em que houver Missa conventual, os religiosos, alem da Missa conventual costumada; celebrem uma Missa do Espirito Sancto em todas as quintas freiras, que não forem de rito duplex de primeira e segunda classe, sem que todavia esta Missa do Espirito Sancto tenha obrigação nenhuma de applicação.

E' para que estas nossas Lettras, que não podem ser levadas á toda parte, cheguem mais facilmente á noticia de todos, queremos que aos transumptos, ou exemplares das prezentes ainda impressos, subscriptos, por mão de algum notario publico, e munidos com o sello de alguma pessoa constituida em dignidade ecclesiastica, se preste em toda parte inteiramente a mesma té que se prestaria a estas mesmas prezentes, si fossem produzidas ou mostradas.

Dado em Roma em S. Pedro sob o anel do pescador, aos onze dias de Abril do anno de 1869, do nosso Pontificado, anno vigesimo terceiro — N. Cardinal Paraccione Clarelli.

OCCURRENCIAS DO TEMPO

INTERNATO. A Musica que n'este Collegio acaba de montar se com o pessoal e o instrumental que ja lhe são proprios, fez a sua extrêa domingo 25 de Junho na Igreja Matriz da Senhora da Penha, á estação da Missa Conventual.

Esta Musica é Sagrada e de tina se unicamente ao culto da Religião Christian, ao serviço do Internato e as festividades de interesse publico para o Collégio.

A' qual quer acto de interesse particular ou politico ella não pô'e por tanto prestar-se jamais, qual quer que seja aliás a exigencia.

AO MERITO. O vice-Director do Internato premiou aos alumnos que se tem distinguido n'aula de Musica.

O acto da distribuição dos premios, que verificou se no Salão do Internato neste mesmo dia depois da extrêa da Musica foi solemne e commoveu vivamente os assistentes.

ELEIÇÃO. Lê se no Diario « Pedro II » de 7 de Junho:

« Por acto da presidencia foi designada a 2.ª de domingo de setembro (12) para nella proceder se a eleição especial dos eleitores para senadores. »

« Em consequencia desta designação fica suspenso o recrutamentó na provincia por noventa dias a contar de 14 do corrente. »

CASA DE CARIDADE DO ASSU'. Do « Assues » consta que esse pio Estabecimento fundado pelo Veneravel Apostolo do Cariri, o Padre Ipiapina, se acha funcionando mui regularmente e fazendo progresso nos ramos de seu diverso labor.

« Executão se hoje nesta Casa os mais primorosos trabalhos de agulha e ouros, como sejam crivos, ou taberyntes, bordados de todos os generos, rendas, flores, tecidos de lan, tudo com a maior perfeição e do melhor gosto, como acabamos de ver de alguns destes trabalhos ultimamente enviados, por encomenda para Pernambuco. »

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

DISCURSO FEITO NA INAUGURAÇÃO DA CASA

de Caridade da Villa de Milagres pelo Pro

fessor

José Sisenção de Maria Xenofonte.

SENHORES!

Que grandioso successo congrega sob o tecto deste monumental edificio, para os vindouros immortal memoria, o grande e o pequeno, o rico eo pobre?

Por que se entoão harmoniosos hymnos festivos?
Por que rebão nos áres essas numerosas gyran-
dolas e os corações embovicidos se expandem jubili-
sos?

Porque turba aligera de aéreas cantoras, do fres-
co bosque suave consonancia, dos brandos ramos
da copada arvore enche os ares de doce melode?

Exultamos! Um grande acontecimento dá lugar
a estas cerimoniaes magistosas, que poserão em mo-
vimento a Villa e termo de Milagres, e que neste
dia, ainda no fulgor de tão bella aurora, celeste
plutora do Orisonte, prendem nossa attenção.

Tão bello quão lisongeiro quadro nos attesta a
Omnipotencia de um DEUS misericordioso, que pro-
digalisando á Orfã desvalida, á infeliz e ao pobre
enfermo, que jazem na miseria, o pão do corpo e
do espirito, dignou se conceder nos por alguns dias
o Venerando Padre José Antonio de Maria Ibiapina,
zeloso obreiro da Vinha celestia, e seguro arrimo
dos pobres que, buscando affanoso extorquir-nos do
mar tempestuoso deste mundo, procura gular nosso
errante e fraco baizél a um seguro porto de sal-
vação.

Este Varão illustre, forte attractivo da aura popu-
lar, que sabendo comprehender o destino para que
foi creado, nos tem prodigalisado tantos bens!

Este virtuoso sacerdote emfim sobre quem a lés
do Espirito Santo produz maior effeito, que a luz
do dia sobre as trevas da noite, que, compadecido
da sorte dos Milagrensens, instituiu esta Sancta Casa
de Caridade despoantar de um virtuoso porvir, cuja
inauguração motiva tão sublime solemnidade.

SENHORES! DEUS e a Caridade, eis o seu texto,
sempre o mesmo, sempre inexaurivel, como diz
Chateaubriand.

Todo o seu desejo está empenhado na conversão
dos peccadores, e na edificação destas casas, azilos
edificantes, onde as Orfãs desvalidas e as pobres
infelizes encontrão doce lenitivo á seus soffrimentos,
e, isentas das aleivosas sedes des deste mundo rudo
e perverso, louvãõ aos Sagrados Corações de Jesus
e de Maria, sob cuja protecção encontrarão no fim
da vida a eterna felicidade, para que fomos criados.

Por isso, no pulpito nos convida carinhoso a ou-
vir as exortações de DEUS e fugir ás instigações do
mundo, demonstrando com sabedoria e eliquencia
que DEUS nos prohibe dár ouvido ás suas seducções:
nos prescreve a caridade e a abnegação, quando es-
te nos prega a ambição e o amor das rique-
zas: nos recommenda avido de nossa salvação, a
mortificação, a humildade e o amor dos inimigos,
com verdadeira expulsão da soberba, predilecta fi-
lha de satanex.

Assim pois, Senhores, sendo a Caridade soberana
princesa e alma illustre de todas as virtudes, o uni-
co nome, com que a Divina Magestade se appella;
prodiga de si mesmo a bem dos homems; dadiva
preciosa da mão celeste e especiosa sobre todos os
dons, abri a mão em favor da pobreza desvalida,
que teras em recompensa uma coroa de gloria na
Ehterna mensão dos justos.

Milagres 9 de Junho de 1869.

José Sianando de Maria Xenofonte.

DISCURSO LIDO PELO DR. ANTONIO JOAQUIM
do Couto Cartaxo, por occasião da installação da
Santa Casa de Caridade da Villa de Milagres em
29 de Junho.

SENHORES!

Mais um triumpho sobre o atheismo pratico aca-
ba de soltar o enviado do DEUS, e o magestoso
edificio, que nesta occasião solemne nos abriga, e
que symbolisa uma fonte perenne de beneficios, é
o l' o ão que nos legara, assim como tem legado
á tantas outras fraguezias, por onde tem passado.

O estado em que se acha a religião no Brazil é
sobremaneira desanimador, e seria capáz de fazer
desesperar aos que suspirão e trabalham pelo fi-
rescimento do catholicismo, senão fóra a infallivel pro-
messa de DEUS, de que estará com sua Igreja até
a consummação dos seculos, e de que as portas do
inferno jamais prevalecerão contra ella.

A glacial e mortifera indifferença religiosa, que la-
vra na maxima parte das classes sociaes, é uma
prova irrefragavel de nosso assento, sendo ao mes-
mo tempo um symptoma univoco do pairar dos ma-
les que Deus pode dar como castigo a uma socie-
dade infiel o aniquilamento das cruções e o atheismo
pratico.

A familia, que, como se sabe, é o fundamento
da sociedade, acha se em geral entre nós em um
estado assustador.

Salvo mui honrasas excepções, ella não possui nem
educação religiosa, nem amor e temor do DEUS.

Um luxo pagão e orgulhoso, que faz predominar
a belleza material em prejuizo da belleza espiritual,
que inspira o amor sensual, vergonha do sexo, ecn-
vez do amor christão que é sua gloria; um egois-
mo pretencioso e esteril, uma ambição desmascara-
da, e outras paixões menos nobres, como que tem
desvirado a familia, transviando a da senda de seu
alto destino.

A filha é educada geralmente, antes para ostentar
uma reprehensivel desenvoltura, do que para fazer
as santas alegrias do lar domestico; e aquella que
tem de ser um dia o ministro de uma nova fami-
lia, como o deve ser a mulher catholica, como que
é consagrada desde seus tenros annos á agradar á
multidão, tornando-se dest' arte indigna do verdadeiro
louvor, que, como nos diz o Espirito Sancto, só com-
pete á mulher que é animada pelo Sancto temor
de DEUS.

O filho não é mais educado no santuario da fa-
milia, pelo exemplo e pela doutrina do christianis-
mo; ainda na mais tenra idade, e quando devia
aprender dos labios da sua mãe a maneira de amar,
temer e servir a DEUS, e lançado como uma
especie de engeitado em algum desses collegios me-
is-pagãos, que por ahi ha, onde apenas se lhe dá
uma tinctura de religiosidade vaga e indefinida, que
engana e sedúz, mas que não esclarece e nem salva,
onde a educação intellectual absorve a educação
do coração, com grande prejuizo da sociedade, que
por certo precisa mais de membros virtuosos do que
de sabios; onde finalmente o acto de fé não é a-
perfeiçoado pela oração, pela pratica dos Sacramen-

tos, pelos exercicios da piedade, nem pelos bons exemplos.

Com semelhante educação em que adquire-se apenas uma noção especulativa da religião, em que o menino cresce em seus defeitos e em seus vícios, perdendo os sentimentos da virtude, a enorgulhação do caracter; não é de admirar que de pois de honrar com torne se máo filho, um cidadão egoista e um christão tibio e irreverente.

O typo da matrona christã, como que tam bem vai desaparecendo do intimo da familia; a dona de casa, em vez de ostentar as virtudes de mãe de familia, não faz senão ostentar a fortuna real ou postiga da filha, o espirito indiscreto e indisciplinado do filho.

Ah! quantas familias entra anno o salte anno, sem ao menos fazerem a communhão paschal!

Quantas deixão até de cumprir o preceito dominical!

Quantas vão á missa, mais para ostentar um luxo inconveniente, do que para cumprir a obrigação de christão, apresentando-se nas Igrejas sem compostura e modestia, e de baixo do rigor de ridiculas modas!

Bem poucas donhas de casas fazem a oração em commun com as pessoas de sua familia; pratica affeas obrigatoria e salutar, que os nossos maiores exercitavão com pontualidade e prazer.

Um espirito verdadeiramente pagão reina em grande numero de familias á respeito de seus escravos, a quem considerão meras machiças do servir.

Piores neste ponto do que os proprios infieis, conforme a observação de S. Paulo, muitas senhoras tunão mais cuidado de seus vestidos, do que de seus escravos, de cuja alma e corpo não se lembrão.

(Continúa.)

LITTERATURA.

SUPPLICA A' SANTISSIMA VIRGEM.

SONETO.

Tu, por DEUS entre todos escolhida,
Virgem das virgens, tu, que do assanhado
Tartároo monstro com teu pé sagrado
Esmagaste a cabeça entumescida:

Doce abrigo, Santissima Guarida,
De quem te busca em lagrimas banhado,
Corrente, com que es molussa do pecado
Lava uma alma, que geme arrependida:

Virgem, de Estrelas nitidas e'roada,
Do Estirito, do Pai, do filho eterno
Mãe, filha, Esposa, e mais que tudo amada,

Valha-me o teu poder, e amor materno,

Gura este cego, arranca me da estrada,
Que vai parar ao tenebroso inferno.

(Bocage.)

PENSAMENTOS E MAXIMAS.

Esperança.

Tudo vem a proposito, a quem bomsabe esperar.

Quando a alma cahê de fadiga na escabrosa estrada da vida, a esperança da immortalidade acode logo a reanimal a.

Quem não espera na vida futura, desespra na vida presente.

Eternidade.

Meditai na eternidade muitas vezes: o nenhum acontecimento desta vida mortal vos perturbará.

A immensidade nos circumda, o infinito nos assombra, a eternidade nos espera!

Elevação.

Não podemos elevar-nos até á verdade, senão pela virtude e pela Religião.

A Religião eleva o homem; o materialismo o rebaixa.

Quando a alma se eleva a DEUS pela oração, este movimento salutar reanima.

Educação.

A educação é a mais valiosa herança que os paes podem deixar a seus filhos.

A primeira, e a melhor educação possível, é a Religião.

Não deis vossos filhos a educar á hum homem orgulhoso, se não quereis que elles o sejam.

ULTIMA HORA

ADEUS!

O Veneravel Padre Bispina disse adeus ás plagas do Cariri novo.

No dia 25 de Julho o povo do Coité via partir o Sancto Apostolo de JESUS CHRISTO no meio das lagrimas, dos soluços e dos gritos profundamente dolorosos e consternadores da multidão.

Célio e bem célio o filho que fás o g'ioso orgulho do Ceará se viu obrigado a deixar a terra da sua patria e do seu Bispado!

E que dor não dilacera agora todo Cariri novo!

Só o coração saba sentir a, as lagrimas traduzil-a e os labios mudos, cerrados, cedendo á pressão do intimo vibrão o verbo supremo da dor e do amor:

— ADEUS! —

Certo Largo a Matriz Typ. do Intersão: Imp. por Deus-deus Joaquim Marrocos Tellis.